

# Anomalia magnética

## CITAÇÃO

Dias, A., Freitas, M., Guedes, F., Bastos, M. (2015)  
Anomalia magnética,  
*Rev. Ciência Elem.*, V3(01):070.  
[doi.org/10.24927/rce2015.070](https://doi.org/10.24927/rce2015.070)

## EDITOR

José Ferreira Gomes,  
Universidade do Porto

## RECEBIDO EM

19 de janeiro de 2010

## ACEITE EM

24 de maio de 2011

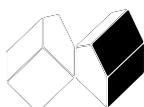
## PUBLICADO EM

31 de março de 2015

## COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2015.  
Este artigo é de acesso livre,  
distribuído sob licença Creative  
Commons com a designação  
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite  
a utilização e a partilha para fins  
não comerciais, desde que citado  
o autor e a fonte original do artigo.

[rce.casadasciencias.org](http://rce.casadasciencias.org)



António Guerner Dias <sup>\*</sup>, Maria Conceição Freitas <sup>†</sup>, Florisa Guedes <sup>‡</sup>, Maria Cristina Bastos <sup>+</sup>

<sup>\*</sup>, <sup>†</sup> Universidade do Porto

<sup>‡</sup> Escola Secundária de Carvalhos

<sup>+</sup> Escola Básica 2/3 Soares dos Reis

**Diferença entre o valor real da intensidade do campo magnético terrestre e o valor médio, calculado teoricamente.**

A intensidade do campo magnético terrestre é medida com um aparelho, o magnetómetro. As anomalias magnéticas podem ser positivas, quando o valor da intensidade do campo magnético é maior do que o calculado teoricamente e, negativas, quando se verifica o inverso.

Pensa-se que estas anomalias estão relacionadas com perturbações causadas por rochas magnetizadas na crosta terrestre, que interferem no campo magnético, afastando o seu valor do valor médio previsto para uma determinada área.